



## **AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELA MULHER NA FORMAÇÃO DA CARREIRA**

**Ana Carolina Dias Miranda<sup>1</sup>, Emilly da Costa Barbosa<sup>2</sup>, Sthefani Vitória Cabral  
de Lima<sup>3</sup>, Uelba Sanglard Bastos Miranda<sup>4</sup>, Rita de Cássia Martins Oliveira  
Ventura<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Graduanda de Administração UNIFACIG, Manhauçu - MG 2210168@sempre.unifacig.edu.br

<sup>2</sup>Graduanda de Administração UNIFACIG, Manhauçu - MG 2210441@sempre.unifacig.edu.br

<sup>3</sup>Graduanda de Administração UNIFACIG, Manhauçu - MG 2210039@sempre.unifacig.edu.br

<sup>4</sup>Graduanda de Ciências Contábeis UNIFACIG, Manhauçu - MG 2210046@sempre.unifacig.edu.br

<sup>5</sup>Doutora em Ciência da Informática UNIFACIG, Manhauçu - MG ritamartins@sempre.unifacig.edu.br

**Resumo:** A luta da mulher pela independência e alcance dos seus direitos sempre foi cercada de desafios e por mais que na atualidade as mulheres estejam em todos os espaços e mais variadas profissões, ainda sim é apresentado um alto nível de dificuldades para a construção da carreira. Foi utilizada como metodologia a pesquisa descritiva em que a coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas. O trabalho apresenta as dificuldades e pequenos relatos de 4 mulheres que se superaram e alcançaram seus objetivos, a fim de incentivar as diversas outras que tiverem contato com esse trabalho.

**Palavras-chave:** Mulher; Mercado de trabalho; Maternidade; Dificuldade.

**Área do Conhecimento:** Ciências Sociais Aplicadas

## **THE DIFFICULTIES FACED BY WOMEN IN CAREER EDUCATION**

**Abstract:** The struggle of women for independence and the achievement of their rights has always been surrounded by challenges and as much as today women are in all spaces and in the most varied professions, there is still a high level of difficulties for the construction of a career. Descriptive research was used as a methodology, in which data collection was carried out through semi-structured interviews, with this job.

**Keywords:** Woman; Labor market; Maternity; Difficulty.

## **INTRODUÇÃO**

Atualmente há múltiplos questionamentos acerca do mercado de trabalho e as questões concernentes aos gêneros. Existe uma grande diferença nas dificuldades enfrentadas pelos homens e pelas mulheres na construção de uma carreira. A adversidade das mulheres em conseguir se posicionar e planejar a carreira no mercado é consequência de acontecimentos históricos que são estudados desde a antiguidade, e que permite questionar se o impasse das mulheres em sua construção profissional e pessoal é o mesmo enfrentado pelos homens (QUERINO; DOMINGUES; LUZ, 2013).

Por meio de uma pesquisa sobre as diferenças nas dificuldades enfrentadas por ambos os gêneros, foram apresentados dados estatísticos que apontam maior porcentagem de indivíduos do sexo masculino no mercado de trabalho do que o sexo feminino, sendo consequência de uma herança carregada até o início do século XX, onde a mulher não podia interferir na política, pois não possuía direito ao voto, sendo apontada para os papéis de dona de casa, cozinheira, mãe e podendo exercer apenas atividades domésticas (QUERINO; DOMINGUES; LUZ, 2013).

Nesse contexto, é válido conhecer os desafios e as dificuldades encontradas pelas mulheres para se inserirem no mercado de trabalho e na busca por uma igualdade, tanto de oportunidade quanto salarial. Desta forma tem-se como problema de pesquisa: quais as dificuldades encontradas pelas mulheres no momento de inserção e a sua manutenção no mercado de trabalho?

Acredita-se que um elevado número de mulheres estão insatisfeitas na vida atual, e que pretendem buscar uma situação profissional e financeira melhor e que por inúmeros fatores vivem uma realidade paralela. Desta forma objetiva-se verificar quais os fatores dificultam a inserção das mulheres no mercado de trabalho e em seu crescimento profissional. Objetiva-se, ainda, diagnosticar quais as

estratégias que as mulheres tidas como vitoriosas utilizam em sua área de atuação e o que foi feito para superar as dificuldades enfrentadas.

Diante do objetivo apresentado e dos resultados encontrados, pretende-se criar uma mídia social, um perfil no Instagram, para servir como meio de discussão e debate para o auxílio das mulheres em sua entrada no mercado de trabalho, bem como em seu crescimento profissional. Nesta mídia serão divulgados os resultados da pesquisa e apresentar sugestões de profissionais para reverter o cenário negativo da inserção feminina e sua evolução profissional.

Para a sociedade poderá auxiliar e amparar as mulheres que não possuem conhecimento e consciência da dimensão da força que carregam dentro de si, podendo oferecer através da rede social: dados, estatísticas, informações e maneiras diferentes de inspirá-las, a fim de influenciar na tomada de decisão sobre sua carreira profissional, ingresso no mercado de trabalho e realização pessoal.

A rede do Instagram foi escolhida devido a facilidade que as informações chegam ao público, contribuindo para que o gênero referido tenha mais acesso às informações que irão contribuir com o crescimento pessoal e o desenvolvimento profissional.

No meio acadêmico esta pesquisa contribuirá com o desenvolvimento e discussão da temática do gênero feminino no mercado laboral e contribuir para a ampliação dos estudos sobre gênero e sobre os desafios que as mulheres precisam enfrentar cotidianamente no mercado de trabalho.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **O lugar da mulher na sociedade**

Desde o século XX a mulher desfez a cultura de que nasceu para ser doméstica, e se inseriu no mercado de trabalho. Pela necessidade muitas vezes de fazer papel de provedora em suas casas, elas tiveram se adaptar a diversos tipos de ambientes e com isso se destacaram, resultando no aumento da busca por conhecimento.

Ramalho e Figueiredo (2013) apresentam que com a necessidade da presença dos homens na Primeira e Segunda Guerra Mundial, a mulher teve a necessidade de se inserir no mercado de trabalho, assumindo esse papel masculino na família e na economia da casa. Como grande parte desses homens não retornou após a guerra, a presença feminina se firmou no mercado assumindo posições que antes cabiam somente ao homem. Com a Revolução Industrial no século XIX, as fábricas começaram a usufruir da mão de obra feminina que necessitava de uma instrução escolar intermediária que antes era negada. Com o aumento do trabalho feminino, no amplo e mais diversificado mercado, foi-se incorporando a presença da mulher em diversas camadas sociais, decorrente das conquistas políticas e dos movimentos feministas, das lutas pelos direitos da mulher e sua independência na sociedade, resultando em uma contribuição significativa nas mudanças de seus comportamentos e valores sociais e agregando na construção de uma nova concepção da mulher trabalhadora. Ainda segundo os autores a globalização nos anos 90 influenciou drasticamente e teve um marco na conjunção econômica, é outro ponto importante no impacto e crescimento desta participação, que se mostrou necessária no subsídio financeiro dos demais membros no lucro familiar devido ao recuo e o insucesso do poder aquisitivo. Porém, a participação feminina no mercado de trabalho apresentou uma constante evolução com grande significância no final do século XX que influenciou decisivamente a oferta de trabalho.

Contudo, na atualidade a mulher enfrenta diversos desafios como: desigualdade salarial, assédio e se deparam com diversas empresas que colocam a mulher no nível abaixo na hierarquia. O gráfico a seguir demonstra as diferenças salariais entre os gêneros ao longo dos anos. Conforme observado, apesar de estar em um mundo diverso e aberto a várias questões permanecem ainda a diferença salarial entre os gêneros com percentuais consideráveis.

### Rendimento real mensal do trabalho principal no 4º trimestre

■ Diferença em % ■ Mulheres ■ Homens



Fonte: globo.com/g1

Mesmo com o aumento da presença feminina no mercado de trabalho nos dias atuais, as mulheres são desafiadas no cotidiano e em todo o plano de carreira, carregando os antigos valores como a cobrança de ter maiores responsabilidades com os filhos e com as tarefas domésticas, ainda que possuem outros papéis na sociedade (RAMALHO; FIGUEIREDO, 2013).

Ferreira (2013) mostra que historicamente, o sexo feminino de quaisquer classes sociais e idades sofreu e sofre discriminação para inserção e desenvolvimento de uma carreira, inicialmente por serem consideradas inúteis, ou mesmo vulneráveis, na maioria dos empregos, pois seus empregos haviam sido desvalorizados e retratando o lugar da mulher como mãe de família e dona de casa. A necessidade básica de uma vida social digna está, em última análise, escondida atrás dos maridos que tentam excluí-las do mercado de trabalho sob várias desculpas, como por exemplo que as mulheres não precisam ganhar dinheiro.

Tudo começa quando a mulher é considerada o sexo frágil, a partir disso a mulher é discriminada, na sociedade, na família e no mercado de trabalho. Vale ressaltar que ao longo da história, a mulher vem conquistando seu lugar na sociedade, em um mundo globalizado. Isso é bastante notável em nosso país, por exemplo, quando a primeira mulher assumiu a presidência. No entanto, apesar desses avanços hierárquicos, a sociedade ainda possui profundas raízes patriarcais que fazem com que os homens pareçam ter uma imagem superior à mulher. Assim, a ideia de que os homens têm melhor desempenho em áreas específicas de atuação é um reflexo dessa cultura patriarcal, ainda que muitas vezes disfarçada conforme resultado de pesquisa realizada por Brumer (1988).

### A mulher e o mercado de trabalho

Para Bruschini (1994), a partir de 1975, os trabalhos temáticos começaram a ser publicados contendo diferentes pontos de vista e variadas análises. As pesquisas iniciais centraram-se na participação das mulheres no mercado de trabalho e só mais tarde começaram a incorporar a ligação entre trabalho e família.

Segundo Bruschini (1994), esse passo foi importante para dar continuidade nos estudos sobre o trabalho feminino, pois, para a mulher, a vivência do trabalho implica a conciliação entre as esferas pública e privada. Segundo a autora, o impacto desses debates teóricos e dos movimentos feministas como questões de uma nova forma de abordagem ao trabalho ocasionaram uma modificação nas pesquisas do censo. As atividades extras da mulher também colaboram para que o trabalho feminino não se restrinja somente a "aquele feito fora de casa" e contribua para a formação do horário extra para grande parte das mulheres.

A população feminina economicamente ativa era 8% em 1940 e 48,6% em 2009, porém, a metodologia de pesquisa do IBGE ainda considera o trabalho das donas-de-casa como inatividade econômica. Em 1998, 3% da força de trabalho feminina é evidente em nichos femininos precários, apesar de se destacar o decréscimo no trabalho doméstico e em atividades realizadas para o consumo da família, onde a presença é marcante segundo Bruschini (2012).

## METODOLOGIA

Para responder ao problema de pesquisa e atingir os objetivos esperados foi realizada uma entrevista individual com 4 mulheres que estão inseridas no mercado e possuem reconhecimento na sua área de atuação.

Quanto ao tipo essa pesquisa é classificada como descritiva que segundo a autora Bertucci (2015, p. 50) elas “não constituem em tipos menores de pesquisa e, embora transmitam inicialmente a ideia de que apenas relatam ou descrevem uma situação, elas têm como objetivo principal estabelecer relações entre as variáveis analisadas e levantar hipóteses ou possibilidades para explicar relações”. Com o objetivo de relatar as dificuldades enfrentadas pela mulher na formação da sua carreira.

Quanto à técnica foi feito um levantamento “que se caracteriza pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo de pessoas, acerca do problema estudado (BERTUCCI 2015, p. 56). Utilizou-se de entrevista semiestruturada realizada com 4 mulheres que estão inseridas no mercado de trabalho e possuem reconhecimento na sua área de atuação, seguindo um “roteiro de questões previamente estabelecidas que darão flexibilidade ao entrevistador para introduzir, alterar ou eliminar questões de acordo com a necessidade da pesquisa, identificadas ao longo da entrevista” (BERTUCCI, 2015, p. 63).

Os critérios utilizados para analisar os dados foi o do método qualitativo. Para entender de forma geral o cenário, utilizando as informações coletadas. De acordo com Minayo (2012, p. 623) “o verbo principal da análise qualitativa é compreender. Compreender é exercer a capacidade de colocar-se no lugar do outro, tendo em vista que, como seres humanos, temos condições de exercitar esse entendimento.”

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas entrevistas com 4 mulheres que possuem reconhecimento em sua área de atuação, essas mulheres tem como o objetivo principal relatar as dificuldades enfrentadas na formação e nos passos de construção da carreira. O quadro 1 apresenta o perfil das entrevistadas:

ENTREVISTADA <sup>1</sup>	IDADE	FORMAÇÃO	ÁREA DE ATUAÇÃO
<b>Margarida</b>	44	Administração	Estrategista de mercado, inteligência emocional para negócios
<b>Rosa</b>	46	Ciências Contábeis	Controladoria e finanças
<b>Dália</b>	33	Administração	Administradora, Coordenadora, Educadora e Docente
<b>Violeta</b>	37	História	Professora e Supervisora

De início, buscou-se entender o que motivou e fez com o que as entrevistadas dessem o primeiro passo para iniciar a carreira e foi relatado pela entrevistada Violeta que ela decidiu iniciar seu processo de formação com base na melhoria e diferença que ela poderia e pode proporcionar na vida das pessoas e o contato que teria com o diversificado número de pessoas. Já as demais entrevistadas concordaram ao informar que o principal motivo que as influenciaram a dar início a sua carreira, foi a

---

<sup>1</sup> Nomes fictícios.

necessidade de entrar no mercado e buscar a especialização e melhoria no perfil profissional para se manter no mesmo e buscar aprimoramento e crescimento em ambas as áreas.

Quando foi perguntado sobre as maiores dificuldades enfrentadas no processo de formação da carreira de cada uma, as entrevistadas Dália e Violeta, concordaram ao dizer que com certeza as maiores dificuldades enfrentadas por elas, foi conseguir persistir no processo em busca do próprio objetivo. A entrevistada Violeta, ressaltou que:

Creio que a maior dificuldade enfrentada né, na busca da carreira é a gente é... pensar no quê que a gente gosta, no objetivo que a gente pretende é, trilhar na nossa vida e aquilo que a sociedade espera da gente. Porque principalmente quando você escolhe a área da educação tem que lidar com muitos comentários negativos, do tipo “Ah, mas professor é desvalorizado”, “Ah, mas ganha pouco”, “Ah, mas você é tão inteligente, porque que cê não faz medicina” né. Então eu creio que essa foi a maior dificuldade enfrentada no início, né, é de lidar com as opiniões, palpites e expectativas, meus objetivos prevalecessem, né. Ou seja, em resumo, não ouvir o outro, essa é a dica a gente fazer ao fim, algo que a gente quer, aquilo que a gente é... Gosta!

No que completa com a entrevistada Dália, ao dizer:

Para mim, a maior dificuldade é permanecer no propósito, tornar a carreira como prioridade faz com que tenhamos que abrir mão de muitas coisas e essa decisão não é fácil, mas sei que é a melhor escolha para o sucesso.

Outra semelhança que também chama a atenção é a resposta de duas entrevistadas a pergunta de quais seriam os pontos fracos que poderiam ser prejudiciais na formação da carreira. As entrevistadas Margarida e Dália, concordaram ao dizer que ambas são “aceleradas” e impulsivas, ao querer solucionar e dar passos importantes, mas que podem se distanciar daqueles que amam e desacelerar parcerias, devido a essas características. Já quando foi perguntado sobre os pontos fortes de cada uma elas responderam pontos diferentes, mas muito próximas, sendo resposta da entrevistada Margarida ser sempre sonhadora, visionária e estrategista, mas que sempre possuiu muita coragem para enfrentar os obstáculos que apareceram, acreditando que esse com certeza é um diferencial em seu perfil. Já a entrevistada Dália relata que acredita que o seu ponto forte é o nível do amor que ela sente diante do que faz, tendo a dedicação como consequência do sucesso na carreira. Enquanto a candidata Rosa diz ter como ponto forte a disposição em aprender e compromisso com suas tarefas e obrigações. A entrevistada Violeta, diz ter como seu principal ponto forte a empatia, a capacidade de se colocar nos outros e entender os diferentes pontos de vista de determinadas situações e a organização que colabora altamente com sua produção e qualidade no serviço prestado.

Foi questionado as entrevistadas se elas enxergam e sentem que há uma diferença entre o sexo feminino e masculino na formação de uma carreira e inserção no mercado, três delas responderam que percebem e sentem sim essa diferença, e não apenas nas dificuldades para obter uma carreira, mas também em conseguir se inserir no mercado, pois percebem um certo preconceito nas contratações do sexo feminino devido as questões da maternidade e outras vulnerabilidades do sexo. E que além de possuir maior dificuldade já passaram por situações de desigualdade salarial em que possuíam a mesma formação e rendimento de um indivíduo do sexo masculino, mas que ainda assim recebiam um salário menor que o mesmo. Apenas uma delas acredita que ser mulher não dificulta a entrada no mercado de trabalho, dizendo:

Eu creio que ser mulher não dificulta na inserção no mercado de trabalho, na verdade uma vez só, eu me deparei com uma situação né, de uma entrevista de emprego e o entrevistador disse que eu levava desvantagem em relação ao outro candidato que é do sexo masculino, por eu ser mulher, então esse foi um dos meus primeiros impactos em relação ao ser mulher né, e como que isso pode realmente impactar na hora da contratação né, e eu ainda escutei desse empregador dizendo é... Mulher tem cólica, tem filho. E eu achei que isso foi de um mau gosto assim, terrível (ENTREVISTADA VIOLETA).

Como resposta final dentre as perguntas feitas, foi percebido diferentes ações que podem contribuir no resultado e rendimento atual de diversas mulheres atualmente na formação da carreira. Quando perguntado o que cada uma fez para superar as dificuldades enfrentadas na carreira, cada uma respondeu de forma bem específica:

Eu contei com o autoconhecimento, inteligência emocional e alta performance (ENTREVISTADA ROSA).

Eu deposei todas as minhas cartas no estudo. Eu estudei! (ENTREVISTADA DÁLIA).

Eu construo um tempo de qualidade tanto nas situações positivas ou negativas, penso as ações e reações e como posso melhorar! Sempre construo objetivos e metas! E tenho para mim que sou firme com meus focos e quando eu percebo as ações erradas não me dá êxito em me desculpar! Até porque as dificuldades existem em tudo o que fazemos e o sucesso está naquele que nunca desiste né (ENTREVISTADA VIOLETA).

Eu acho que a palavra de ordem é resiliência né, a gente precisa ter, é paciência, sabedoria para agir, pra esperar o momento certo das coisas acontecerem e é resiliência mesmo, acho que agir por impulso em nenhuma carreira é algo positivo ou agir emocionalmente, a gente precisa no ambiente de trabalho agir de maneira mais racional do que emocional né, eu sei que em alguns momentos é bem complicado por que a gente é ser humano, mas acho que é ser resiliente e ter racionalidade para agir (ENTREVISTADA MARGARIDA).

## CONCLUSÃO

De acordo com os dados coletados e as análises realizadas, torna-se evidente a grande dificuldade na formação da carreira da mulher, a herança histórica e a luta por independência, que deixa evidente que o espaço considerado apropriado para a mulher é apenas dentro de casa, sendo mãe de família e realizando tarefas domésticas. Ainda que atualmente esse tipo de pensamento esteja bem mais desconstruído e a sociedade já tenha se adaptado com a mulher em todas as áreas do mercado, frequentemente é colocado em questionamento a competência da mulher em cargos de maiores responsabilidades, e o que é pior a desigualdade salarial que ainda existe, mesmo que ambos os gêneros desempenhem a mesma função.

Muitas mulheres não conseguem prosseguir ou até mesmo iniciar a carreira profissional devido a pensamentos e atitudes que associam a imagem do feminino as tarefas domésticas, resultando no impedimento através do senso comum da sociedade ao decidir que o papel da mulher é apenas como mãe de família.

Com a pesquisa realizada, buscou-se evidenciar e incentivar as mulheres que estão iniciando a carreira e já se deparam com as dificuldades cotidianas de associação da sua imagem ao lar, a relação de maternidade, casa, estudos e serviço. Mostrando então a possibilidade de conseguir se sobressair sobre esses desafios. A pesquisa aponta apenas 4 de diversas mulheres que conseguiram superar as dificuldades e que hoje alcançaram seus objetivos e projetam cada vez mais novas metas e novos lugares para alcançar. Além das mulheres que iniciaram a construção da carreira, a pesquisa busca mostrar que tamanhas dificuldades são generalizadas e que ainda sim para aquelas que não conseguiram dar o passo inicial para a construção profissional, possuem inúmeras possibilidades de se inspirarem em alguém que sobressaiu e ainda passa pela mesma situação.

Foram entrevistadas 4 mulheres e ao serem entrevistadas; 3 em 4 se sentiram em desvantagens em relação ao sexo oposto, apesar de notarem essa diferença ao se candidatarem para a mesma vaga, as entrevistadas não desistiram de conseguir o seu espaço no mercado, ir atrás do reconhecimento e alcançar aquilo que elas tanto almejaram, mesmo com toda dificuldade, elas persistiram. E essa é a mensagem que elas e o trabalho descrito pretendem propagar, a persistência e a determinação.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Grazielle Alves. Os desafios da inserção da mulher no mercado de trabalho. **Itinerarius Reflectionis**, v. 8, n. 2, 2012. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/rir/article/view/22336>. Acesso em 02 jun. 2022.

BERTUCCI, Janete. **Metodologia Básica para Elaboração de Trabalhos de Conclusão**. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2015.

BRUMER, Anita. O sexo da ocupação: considerações teóricas sobre a inserção da mão de obra feminina na força de trabalho. **Revista Brasileira de Ciências Sociais** 3.8 (1988): 20-38. Disponível em: [http://anpocs.com/images/stories/RBCS/08/rbcs08\\_02.pdf](http://anpocs.com/images/stories/RBCS/08/rbcs08_02.pdf). Acesso em 01 jun. 2022.

BRUSCHINI, Cristina. **Trabalho feminino: Trajetória de um Terna, Perspectivas para o futuro**. Instituto de Estudos de Gênero da Universidade Federal de Santa Catarina. V. 2, N. 3 (1994), pp. 17-32. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/16287/14828>. Acesso em 05 jun. 2022.

BRUSCHINI, Maria Cristina. Revendo estereótipos; o papel dos homens no trabalho doméstico. **Revista Estudos Feministas** 20 (1) Abril 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/556ZJx8GpxyxGKbxQJ46jwh/?lang=pt>. Acesso em 05 jun. 2022.

FERREIRA, Jane Mendes; NOGUEIRA, Eloy Eros Silva. Mulheres e suas histórias: razão, sensibilidade e subjetividade no empreendedorismo feminino. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 17, p. 398-417, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/dZJhFMBsrcLmwjq46nP9CBd/abstract/?lang=pt>. Acesso em 01 jun. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & saúde coletiva**, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMff/?lang=pt>. Acesso em 15 jun. 2022.

QUERINO, Luciane Cristina Santos; DOMINGUES, Mariana Dias dos Santos; LUZ, R. C. A evolução da mulher no mercado de trabalho. **E-FACEQ: Revista dos discentes da Faculdade Eça de Queirós**, v. 2, n. 2, p. 1-32, 2013. Disponível em: [http://uniesp.edu.br/sites/\\_biblioteca/revistas/20170427174519.pdf](http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170427174519.pdf). Acesso em 05 jun. 2022.

RAMALHO, Aline de Andrade e FIGUEIREDO, Izabela Delfino. Mulheres multifuncionais: mercado de trabalho e dilemas familiares. **Foco: Revista de Administração da Faculdade Novo Milênio**. v.6, n.1, 2013. Disponível em: <https://revistafoco.emnuvens.com.br/foco/article/view/98/103>. Acesso em 01 jun. 2022.